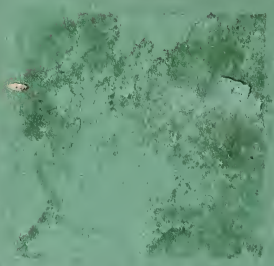
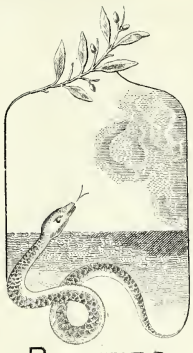
25 1/vol





RASTEIRO

Gris. sculp.

INV.

C.e
36 n.
3 n 8
18 drawn.

Ordem regular e Militar de S. Bento d' Aviz.

NOTICIA HISTORICA
DAS
ORDENS RELIGIOSAS
E
CONGREGAÇÕES,
QUE EXISTEM EM PORTUGAL,
COM HUMA COLLECÇAÕ GERAL
DE
ESTAMPAS,

Que representaõ as mesmas Ordens, e Congregações, e Noticia da E'poca da sua Intruducçaõ, ou Creaçaõ nestes Reinos, a Invocaçaõ, Situaçaõ, e Anno da Fundaçaõ dos seus Mosteiros e Conventos.

Pedro Ignacio Lara

N.º 1.

LISBOA.
NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO 1831.

Com Licença da Meza do Dezembargo do Paço.

Incolvem T VI | 3 3 2
T XVII | 1 9 8

Dominicos

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Getty Research Institute

https://archive.org/details/noticiahistorica00tava

INTRODUCÇAÕ.

Para podermos publicar esta Noticia Historica com a possivel exactidaõ, depois de termos copiado litteralmente do Mappa de Portugal de Joaõ Baptista de Castro, tudo o que era relativo ás Ordens Religiosas, consultámos pessoalmente, e por escripto diversos Prelados para nos dar os exclarecimentos necessarios, e ellucidar qualquer dúvida, que houvesse no anno da creaçaõ, ou introducçaõ das mesmas Ordens e Congregações, ou na Fundaçaõ, Invocaçaõ e Local dos Mosteiros, e Conventos. Todos os Reverendos Prelados a quem nos dirigimos benignamente se prestáraõ a dar quaesquer esclarecimentos necessarios,

podendo assegurar que naõ nos poupámos a trabalho, ou indagaçaõ alguma para sahir esta Obra com toda a exactidaõ possivel; que certamente despertará a curiosidade Pública, por ser a primeira vez que apparece enriquecida de Estampas illuminadas, e acompanhada de noticias exactas e veridicas sobre este interessante objecto; seguindo a ordem Alfabetica nos Titulos das Ordens e Congregações Religiosas.

Agostinho calçado.

AGOSTINHOS CALÇADOS.

QUerem os Chronistas desta Sagrada Religiaõ (1) que S. Profuturo, Arcebispo de Braga, e discipulo de Santo Agostinho, intruduzisse esta Ordem em Portugal pelos annos de 393, pouco depois de a ter fundado em Tagaste o mesmo Santo Doutor; e que o Eremita Santo Ancirado fundasse em Pennafirme pelos annos de 850, o primeiro Convento desta Ordem Augustiniana em Portugal (2) onde S. Guilherme, Duque de Aquitania, vindo em peregrinaçaõ a S. Thiago de Galliza, habitára algum tempo, e reedificára o Claustro, e Officinas, que ainda hoje perseveraõ. (3)

O que temos por indubitavel he, que esta exemplarissima Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho entrou em Lisboa no anno de 1147, em 25 de Outubro, dia em que tambem entrou na mesma Cidade triunfando dos Mouros o Invicto Rei D. Affonso Henriques. Plantáraõ esta Sagrada Ordem no Eremitorio de S. Gens, na raiz do Monte do mesmo Santo, hoje mais conhecido pelo nome de Nossa Senhora do Monte, dous Eremitas, cujo nome naõ consta, constando sómente que tinhaõ estado no Eremitorio de S. Vicente do Algarve. Com beneplacito do Bispo de Lisboa D. Gilberto, fundáraõ estes dous Eremitas o Eremitorio de S. Gens, promettendo obediencia ao mesmo Bispo, por naõ gozarem ainda do privilégio da isensaõ, que lhes concedeo depois o Pa-

(1) Fr. Ant. de Purific. Chronol. Monast. proaem. Cap. 2. pag. 12. e outros muitos apud Barboza decit Apost. 1. correct. 325.

(2) Cardozo Agiolog. Lusitan. tom. 1. pag. 343.

(3) Fr. Jeronymo Roman. nas Centur. da Ord. ad anno 1264 e Fr. Joaõ Marques no defensor da mesma. Cap. 17 L. 2.

pa Bonifacio VIII. na Bulla *Sacer ordo* de 21 de Janeiro de 1298 (4), e assim nem Igreja tinhaõ, mas só Oratorio em que se encommendavaõ a Deos, sujeitos ás obrigações das Parochias, como os mais fiéis, e sem dependencia de outro Superior entre si mais, que do Prior, que elegia a familia do Mosteiro com approvaçaõ do Ordinario.

Neste estado foraõ vivendo os Eremitas de Saõ Gens, engrossando-se com sujeitos habeis para os seus Ministerios, até que naõ cabendo já neste Eremitorio, reedificáraõ, ou fundáraõ outro no territorio de Pennafirme, Termo de Torres Vedras, no anno de 1226, subordinado tambem ao Bispo de Lisboa. Chegou o anno de 1256 em que o Papa Alexandre IV. na sua Bulla *Licèt* de 9 de Abril (5) unio á Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho varias Congregações de Eremitas Augustinianos, sujeitando todos a hum Geral, com faculdade de se dividir a Ordem em Provincias, nomeando-se logo quatro — Italia, Allemanha, França, e Hespanha. — Houve nesta de Hespanha suas difficuldades em admittirem os Bispos o Provincial, em quanto de todo os naõ isentava delle o Pontifice, as quaes dúvidas cessáraõ, firmando-se o Privilegio de isensaõ, a que desistio o Bispo de Lisboa, D. Joaõ Martins Soalhães no espaço de cinco annos desde o de 1298, até o de 1303. No de 1304 era já Provincial de Hespanha Fr. Sancho de Rada, Prior que foi do Convento de Santo Agostinho de Lisboa. Já naõ existiaõ no Eremitorio de S. Gens os Eremitas de Santo Agostinho, existiaõ sim no sitio em que presentemente vivem, por terem deixado o seu primeiro domicilio por justas, e urgentes causas, como declarou o mesmo Bispo na sua Provisaõ de 8 de Julho de 1306. (6)

---

(4) Consta do Bullario Empoli pag. 44. Constit. 10. apud Barboza. Decis. Apostol. Collect. 325. num. 9.

(5) Apud Laert. Cherub. in Bullar. tom. 1. p. 84.

(6) Cunha na Historia de Lisboa, e vida deste Prelado.

A este tempo naõ tinha neste Reino a Ordem, além do Deserto de S. Gens, mais que o Eremitorio de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Pennafirme, e o Convento de Santo Agostinho de Lisboa, e o de Villa-Viçosa, fundados todos antes de se radicar a Provincia de Hespanha. Depois de estabelecida se fundáraõ os Conventos de Santo Agostinho de Torres Vedras, e o de Santarem, até que alterada Hespanha com as guerras d'El-Rei D. Fernando, e D. Joaõ I., naõ consentíraõ estes na uniaõ dos Conventos deste Reino, com os mais de Hespanha, mas só na sujeiçaõ de hum Prior Geral do destricto deste Reino, até que veio a convir a Ordem em que fizessem Provincia á parte no anno de 1477.

Correndo o anno de 1535 mandou El-Rei D. Joaõ III., zeloso Pai das Religiões, reformar esta, escrevendo para isso ao Prior Geral da Ordem em Castella, que entaõ era o Padre Gabriel Veneto, o qual mandou aquelles dous Apostolicos Varões Fr. Francisco de Villa-Franca, e Fr. Luiz de Montoia, Religiosos de grande exemplo, experiencia, e virtude, dando princípio a tal reforma no Convento de Lisboa. (7) Os privilegios, e indultos, que os Summos Pontifices tem concedido a esta Sagrada Ordem, se poderáõ ver nos Authores, que trataõ disso. (8)

A Provincia de Portugal consta dos Conventos seguintes.

CONVENTOS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª da Graça, ...	Lisboa.....	1147.
2.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1291.
3.ª Fundaçaõ, ou Reedificaçaõ, ...	Ibid.....	1556.

(7) Cardozo no Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 263.

(8) Barboz. allegad. Figueiroa na Plaça univers. disc. 3. § 2. num. 96. Cassan. Catalog. glor. mund. part. 4. consid. 17. Tambur. de jure Abbat. tom. 2. disp. 24. quest. 4.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª da Assumpçaõ, ...	Penafirme.....	850.
2.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1150.
3.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1226.
4.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1730.
Santo Agostinho, ...	Villa-Viçosa.....	1270.
Santo Agostinho, ...	Torres Vedras.....	1367.
Santo Agostinho, ...	Santarem.....	1376.
N. Sr.ª dos Anjos, ...	Monte Mór o Velho	1494.
N. Sr.ª da Graça, ...	Evora.....	1512.
N. Sr.ª da Graça, ...	Castello-Branco....	1526.
Coll. de N. Sr.ª da Graça,	Coimbra.....	1543.
N. Sr.ª da Graça, ...	Tavira.....	1544.
N. Sr.ª da Luz, ...	Arronches.....	1570.
Santo Agostinho, ...	Leiria.....	1576.
N. Sr.ª da Graça, ...	Loulé.....	1574.
S. Joaõ Novo, ...	Porto.....	1592.
Coll. de Santo Agostinho,	Lisboa.....	1594.
Coll. de N. Sr.ª do Populo,	Braga.....	1595.
N. Sr.ª da Penha de Frãça,	Lisboa.....	1603.
N. Sr.ª da Piedade, ...	Lamego.....	1630.

MOSTEIROS DE RELIGIOSAS.

Santa Monica, ou Menino Jesus, ...	Evora.....	1460.
Santa Cruz, ...	Villa-Viçosa.....	1529.
Santa Monica, ...	Lisboa.....	1586.
Santa Anna, ...	Coimbra.....	1610.

Tem tido esta Provincia 9 Lentes das Escólas Geraes de Lisboa, 32 Doutores das mesmas, 31 Lentes da Universidade de Coimbra, 69 Doutores da mesma. Tem tido 1 Patriarcha de Lisboa, 10 Arcebispos, 54 Bispos, e 2 Priores Móres de Aviz.

Agostinho descalço.

AGOSTINHOS DESCALÇOS.

A Santa Reforma de Agostinhos Descalços principiou neste Reino em 2 de Abril de 1663, cuja introducçaõ teve origem na religiosa piedade da Serenissima Senhora D. Luiza, Rainha de Portugal, Mulher d'El-Rei D. Joaõ IV. a qual desejando retirar-se do Seculo, e fundar semelhante Reforma, communicou este seu pensamento com o seu Confessor o insigne Fr. Manoel Poeiros, Religioso neste tempo de Nossa Senhora da Graça, o qual naõ sómente lhe approvou aquelle santo projecto, mas lhe persuadio, que para a subsistencia do tal Mosteiro se lhe fazia preciso haver outro de Religiosos da mesma Ordem.

Este conselho admittio a Serenissima Rainha, e fazendo-o pôr em execuçaõ, foi o dito Confessor o primeiro, que com licença do Geral da Ordem vestio o habito da Reforma, e se chamou Fr. Manoel da Conceiçaõ. Com elle tambem vestìraõ o mesmo habito cinco Religiosos do mesmo Convento de Nossa Senhora da Graça, insignes em letras, e em virtudes. Fez-se esta funcçaõ em dia de Nossa Senhora dos Prazeres na Ermida de D. Gastaõ Coutinho, onde se descalçáraõ, e tomáraõ posse do Convento chamado do Monte Olivete no sitio do Grillo, huma legoa de Lisboa, que a sobredita Rainha tinha mandado edificar para os novos Religiosos.

O respeito, e grande veneraçaõ, que todos tributavaõ a esta admiravel Princeza, fez assustar, e impedir algumas objecções que se levantavaõ contra esta Reforma, a qual desde entaõ continúa com grande augmento, e exemplo, confirmando-lhe o Papa Cle-

mente X. no anno de 1675 todos os seus Conventos.

Daõ estes Religiosos obediencia a hum Vigario Geral, que totalmente os governa, e gozaõ dos mesmos privilegios, e indultos que os Summos Pontifices concedêraõ aos Eremitas de Santo Agostinho. Consta dos seguintes

CONVENTOS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª da Conceiçaõ do Monte Olivete, ...	Valle de Xabregas..	1663.
N. Sr.ª das Mercês, ...	Evora.....	1669.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ..	Monte Mór o Novo. (*Suprimido.*)....	1671.
N. Sr.ª da Consolaçaõ, ..	Extremoz.....	1671.
N. Sr.ª da Boa-Hora, ...	Lisboa.....	1674.
N. Sr.ª da Piedade, ...	Santarem.....	1675.
O Bom Jesus, ...	Porto de Moz.....	1676.
N. Sr.ª da Assumpçaõ, ..	Sobreda.....	1677.
N. Sr.ª da Orada, ...	Mõsarás. (*Suprim.º*)	1679.
Santa Maria, ...	Portalegre.....	1683.
N. Sr.ª da Boa-Hora, ...	Setubal.....	1....
N. Sr.ª do Bom Despacho	Mãpedrozo do Porto.....	1745.
N. Sñr.ª da Boa-Hora, ...	Bairro de Belém, Freguezia de N. Sr.ª da Ajuda....	1....
Collegio de Santa Rita, ..	Coimbra.....	1731.
Collegio de Santa Rita, ..	Lisboa.....	1....

HOSPICIOS.

N. Sñr.ª dos Pobres, ...	Loulé. (*Suprimido.*)	1695.
S. Nicoláo de Tolentino,	Mora.....	1711.
N. Sñr.ª dos Anjos, ...	Grãdola. (*Suprim.º*)	1727.
Jesus Maria, ...	Coimbra.....	1731.
.....	Malhada Sorda. (*Suprimido*).....	.....

MOSTEIRO DE RELIGIOSAS.

N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Valle de Xabregas.	1663.

Arrabidos.

ARRABIDOS.

A Penitente, e observante Provincia da Arrabida foi erecta em Portugal, pelo Veneravel Padre Fr. Martinho de Santa Maria, natural de Cartagena de Levante, o qual encontrando-se na romaria de Nossa Senhora de Guadalupe com o Ill.mo D. Joaõ de Lancastre, Duque de Aveiro, seu parente, e convidado por elle para vir fundar na Serra da Arrabida, e na Ermida que alli tinha o Duque, obtida licença do Padre Geral Fr. Joaõ Calvo, se pôz em execuçaõ a nova fabrica no anno de 1539, ou de 1542. (1)

Logo se aggregáraõ Religiosos de varias partes, varões de grande penitencia, e entre elles Fr. Joaõ de Aguila, e S. Pedro de Alcantara, filhos da Provincia de S. Gabriel de Castella, e assim perseveráraõ naquelle sitio primeiro, que foi no alto da Serra, e se foraõ fundando outros Conventos de sorte, que no anno de 1545, já era Custodia, quando o Veneravel Fundador falleceo no Hospital de Todos os Santos em Lisboa. Depois á instancia do Cardeal D. Henrique concedeo Pio IV. a erecçaõ em Provincia no anno 1560. Consta presentemente dos Conventos seguintes.

CONVENTOS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª e Santo Antonio,	Mafra.....	1717.
S. Pedro de Alcantara, ..	Lisboa.....	1672.
S. José de Ribamar, ...	Termo de Lisboa..	1559.
N. Sr.ª da Arrabida, ...	Junto a Azeitaõ..	1542.

(1) Chronic. desta Prov. liv. 1. Cap. 13. e outros, que allega Cardozo no Agiolog. Lusitan. tom. 1. pag. 17. donde o tirou o Author do Sanctuario Marian. tom. 7. pag. 266. Claustr. Franc. pag. 12, e 60.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santa Catharina de Ribamar, ...	Termo de Lisboa..	1634.
N. Sr.ª da Boa Viagem,	Termo de Lisboa..	1551.
Santa Cruz, ...	Termo de Cintra...	1560.
N. Sr.ª da Piedade, ...	Caparica.....	1558.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Alferrára.....	1576.
N. Sr.ª dos Prazeres, ...	Palhaes.....	1601.
Madre de Deos, ...	Verderena.....	1591.
S. Cornelio, ...	Olivaes.....	1674.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Azoya.....	1584.
O Espirito Santo, ...	Loures.....	1573.
N. Sr.ª dos Anjos, ...	Torres Vedras.....	1570.
S. Miguel, ...	Gaeiras.....	1602.
Santa Maria Magdalena,	Alcobaça.....	1566.
Santo Antonio, ...	Leiria.....	1652.
Santo Antonio, ...	Torres Novas.....	1591.
Santa Maria de Jesus, ...	Val de Figueira...	1623.
Santo Antonio, ...	Santarem.....	1590.
N. Sr.ª da Piedade, ...	Salvaterra.....	1626.

HOSPICIOS E ENFERMARIAS.

N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	No Hospicio de Lisboa.....	1542.
N. Sr.ª do Porto Seguro,	Cascaes.....	1695.
Santo Antonio, (*Hospicio e Erfermaria.*)	Caldas.....	1663.
N. Sr.ª, (*Hospicio e Enfermaria.*)	Setubal.....	1589.
N. Sr.ª da Arrabida, ...	Azeitaõ.....	.....
Santa Anna, ...	Minde.....	1733.
Santo Antonio, ...	Torres Vedras.....	1646.
A Enfermaria, ...	Santarem.....	1570.
N. Sr.ª da Assumpçaõ, ...	Torres Novas.....	1662.

Bentos.

BENEDICTINOS.

TAõ antiga he a Monastica Religiaõ Benedictina em Portugal, que ha mais de mil e duzentos annos, que teve nelle principio no Mosteiro de Lorvaõ, vivendo ainda o Proto-Patriarca S. Bento, como se collige de huma antiquissima memoria, que allega Fr. Bernardo de Brito. (1) De Italia mandára o Glorioso Patriarca a Hespanha doze Monges, pelos annos 537 por supplicas, que lhe fez a Rainha D. Sancha, Mulher de Theudes, ou Theodorico, Rei Godo, a qual tendo fundado o Mosteiro de S. Pedro de Cardenha, distante duas leguas de Burgos, metteo de posse delle aos taes Monges.

Daqui para effeito de dilatarem a sua Religiaõ passáraõ alguns a Portugal, e chegando a Coimbra, escolhêraõ perto do Rio Mondego o sitio de Lorvaõ, onde edificáraõ o primeiro Convento Benedictino deste Reino, sendo Lucencio hum dos primeiros Abbades Fundadores, que depois subio á dignidade de Bispo Conimbricense, (2) e como traziaõ Reliquias dos Martyres S. Mamede, e S. Pelagio, dedicáraõ a Igreja á memoria dos taes Santos. O anno desta fundaçaõ foi algum dos que correm entre os de 537 até 543 em que morreo o esclarecido S. Bento.

Fundado o Mosteiro, começáraõ a florecer os novos Monges em tanta virtude, que foraõ tidos em summa veneraçaõ por toda a Hespanha, de fórma,

---

(1) Brito, Chronic. de Cister. liv. 6. Cap. 29.

(2) Monarch. Lusitan. Liv. 6. Cap. 12. — Benedict. Lusitan. T. 1. Trat. 2. part. 2. cap. 1 Cunha, Catalog. dos Bisp. do Porto part. 1. cap. 4. Cardoz. Agiolog. Lusitan. Tom. 2. pag. 504.

que, quando se celebravaõ Concilios eraõ os Abbades deste Convento chamados a elles, como sogeitos de muita importancia. Ainda com a entrada dos Mouros se conservváraõ com o mesmo respeito milagrossamente, sem nunca os barbaros lhes fazerem damno em bens, nem pessoas. Os Reis de Leaõ favorecêraõ este Convento com muitos donativos, e confirmações de privilegios; e depois que Portugal foi Senhoreado por Monarchas Portuguezes, estes fizeraõ o mesmo; de sorte que, o Mosteiro, que hoje he da Religiaõ Bernarda, foi a fertil mina, donde pelo tempo adiante emanou a maior parte dos Conventos Benedictinos deste Reino, em o qual houve tempo, que se contáraõ cento e sessenta.

Até o anno de 1400 perseverou esta Santa Ordem em sua regular observancia; depois descahindo de seu primitivo fervor, por varios motivos, que para isso teve, principalmente pelos Commendatarios perpetuos, que os Reis nomeavaõ para Administradores dos Conventos, e confirmavaõ os Pontifices, cujo indulto obteve o Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Costa, dos Papas Julio II., e Leaõ X. chegou a tal estado, que no anno de 1500 todos os Conventos de S. Bento estavaõ em poder de Commendatarios, que ordinariamente eraõ Clerigos Seculares, e naõ cuidavaõ mais, que em desfrutar as rendas dos Mosteiros, do qual princípio nasceo tal estrago ás Commumnidades, que foi necessario ao zelo de D. Antonio da Silva, ultimo Commendatario do Mosteiro de S. Thyrso de Riba d' Ave, procurar pelos annos de 1558 a Reformaçaõ do seu Convento, conseguindo que do Mosteiro de Monserrate viessem por ordem do Geral de Castella dous Religiosos, que fo- Fr. Pedro de Chaves, e Fr. Placido de Villalobos, natural de Lisboa, os quaes se houveraõ com tanta prudencia, e felicidade, que dentro em quatro annos concluíraõ o tal negocio.

Pareceo taõ admiravel esta Reforma, que o Car-

Congregação do Oratorio

deal D. Henrique pedio ao SS. Papa Pio V. reformaçaõ para os mais Conventos Benedictinos, o que lhe foi concedido por Bulla de 22 de Julho de 1569, ficando desde entaõ unidos todos os Mosteiros a hum só Corpo de Congregaçaõ com a formalidade do habito, escapulario, capello, e coroa differente dos antigos Claustraes, e governados por hum Geral independente do de Castella, o qual reside na Casa de Tibaẽs, como cabeça da Congregaçaõ, naõ só por ser mais antiga, mas por ficar quasi no centro dos mais Conventos do Minho. Tem o dito Geral, que tambem se chama D. Abbade, sobre o seu Couto jurisdiçaõ de Capitaõ Mór, Coudel Mór, Alcaide Mór, e Ouvidor; e suas amplissimas preeminencias se podem ver nas eruditas Chronicas desta Religiaõ, (3) a qual consta dos Mosteiros seguintes.

MOSTEIROS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Martinho de Tibaẽs, Casa Capitular, ...	1 legoa de Braga..	562.
2.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1080.
S. Bento da Saude, ...	Lisboa.....	1598.
Collegio de S. Bento, ..	Coimbra.....	1551.
S. Bento da Victoria, ..	Porto.....	1596.
S. Thirso de Riba d'Ave,	4 legoas do Porto..	770.
2.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	965.
3.ª Reedificaçaõ, ...	Ibid.....	1094.
Santa Maria, ...	Pombeiro.....	900.
2.ª Fundaçaõ, ...	Ibid.....	1041.
S. Miguel de Refoios, ..	Basto.....	669.
S. André de Rendufe, ..	2 legoas de Braga..	1107.
Salvador de Travanca, ..	2 leg. de Amarante.	1009.

(3) Fr. Leaõ de S. Thom. na Benedict. Lusitan. Iepes, Chronica de S. Bento, e outros allegados por Barboza. Decis. Apostol. Collect. 484. Tambur. de Jure Abbat. tom. 2. disp. 24. quest. 5. num. 58.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Salvador de Paço de Souza	1 leg. de Pennafiel.	1088.
S. Bento dos Apostolos,	Santarem.....	1571.
Coll. de N.Sr ª da Estrella,	Lisboa.....	1573.
S. Joaõ de Pendurada, ..	6 legoas do Porto..	1024.
S. Romaõ, ...	Neiva.....	1100.
Salvador de Ganfei, ...	Termo de Valença.	690.
2.ª Reedificaçaõ, ...	Ibid.....	1018.
S. Miguel de Bustello, ..	Termo de Arrifana.	1039.
Santa Maria de Carvoeiro,	2 leg. de Barcellos.	805.
Salvador de Palma, ...	2 leg. de Barcellos.	1028.
S. Joaõ de Arnoia, ...	3 leg. de Amarante	1033.
S Martinho do	Couto.....	1177.
Santa Maria de Miranda,	Ponte de Lima....	659.
S. Joaõ de Cabanas, ...	2 leg. de Caminha	564.

MOSTEIROS DE RELIGIOSAS.

Salvador, ...	Braga.....	1....
Santa Anna, ...	Vianna.....	1512.
S. Bento, ...	Ibid.....	1550.
S. Bento, ...	Monçaõ.....	1550.
Salvador de Vairaõ, ...	4 legoas do Porto..	1110.
N. Sr.ª da Assumpçaõ, ..	Semide.....	1150.
O Bom Jesus, ...	Vizeu.....	1560.
Santa Maria, ...	Ferreira d'Aves...	1059.
S. Bento, ...	Porto. (*Que em* 1707 *passou p.ª o Mosteiro de Barcellos*)	1535.
S. Bento, ...	Murça.....	1587.
Santa Escolastica, ...	Bragança.....	1590.
N. Sr.ª da Purificaçaõ, ..	Momeita da Beira.	1596.

Fim do 1.º *Número.*

Bernardos.

N.º 2.

ORDEM DE S. BERNARDO.

NAõ menos que tres famosos Santos foraõ os Fundadores desta esclarecida Ordem em Portugal. O Glorioso Precursor S. Joaõ Baptista apparecendo visivelmente a S. Bernardo estando em Claraval no anno de 1119 lhe revelou, que seria muito do agrado de Deos que elle mandasse fundar neste nosso Reino hum Convento da sua Regra. Pôz logo em execuçaõ o Mellifluo Santo o que lhe fôra insinuado, e escolhendo alguns Religiosos de exemplar vida, chamados *Boemundo*, *Aldeberto*, *Joaõ*, *Bernardo*, *Cisiñando*, *Rolando*, *e Alano*, os enviou com carta de recommendaçaõ ao Santo Joaõ Cerita, que fazia vida solitaria em huma Ermidinha no territorio de Lafões, pouco distante do Rio Vouga, onde se fundou depois o Convento de S. Chrystovaõ.

A este Santo Anacoreta tambem lhe foi revelado pelo mesmo Santo medianeiro o intento, e vinda dos Religiosos, e o quanto era conveniente que elle, como prático da terra, os instruisse.

Chegados que foraõ, os conduzio á Corte, que entaõ era em Guimarães, e á presença d' El-Rei D. Affonso Henriques, a quem communicou tudo; o qual, como Principe taõ Catholico, naõ tendo diante dos olhos mais que o augmento do Culto Divino, estimou muito aos Religiosos Francezes, e lhes deo ampla licença para fundarem Convento no seu Reino, e no lugar que o Ceo determinasse, conforme as ins-

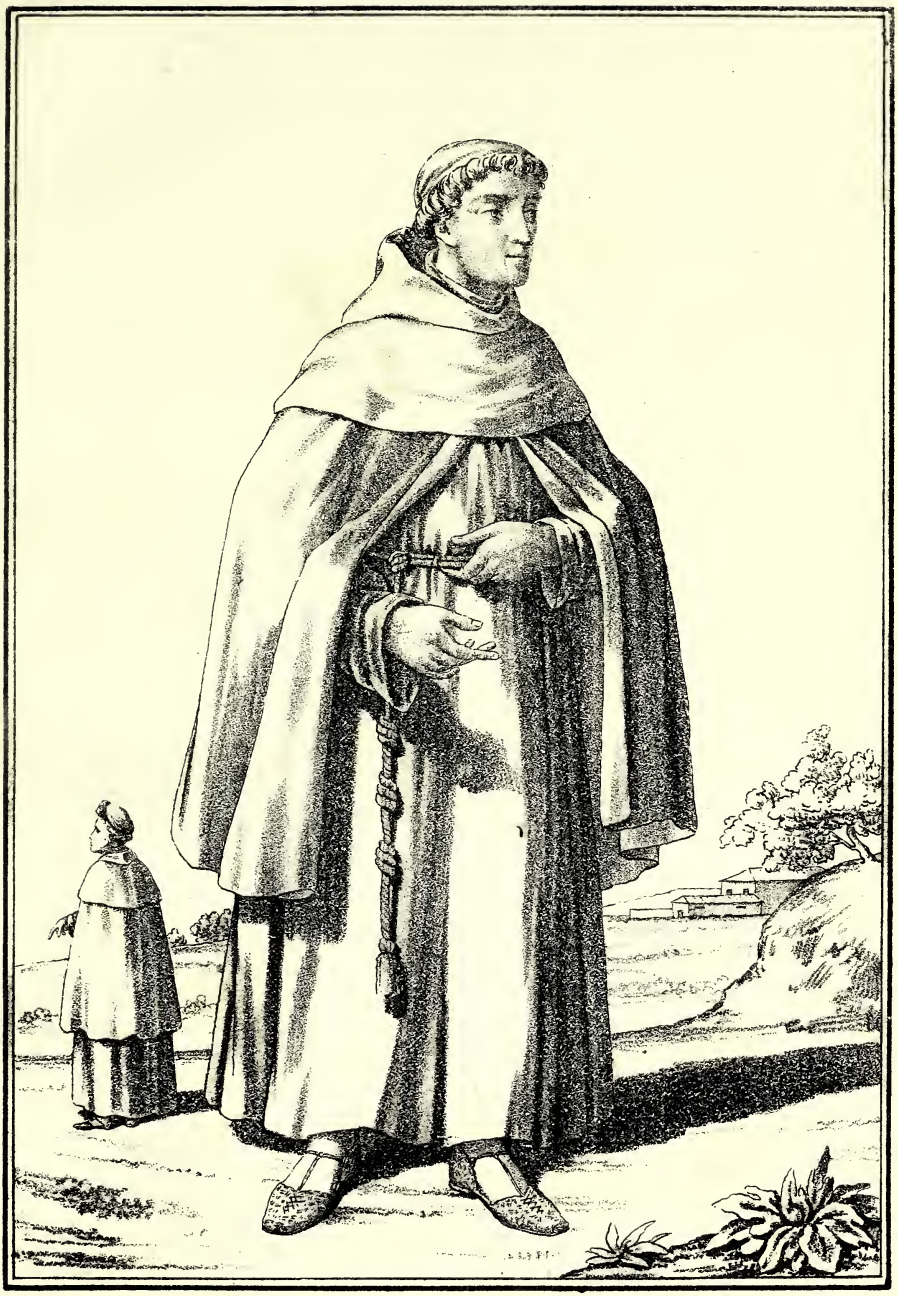
trucções que lhes havia insinuado o seu Santo Prelado.

Com esta faculdade partiraõ de Guimarães, e chegáraõ ao Rio Barrosa, que corre pouco mais, ou menos legoa e meia apartado de Lamego, e na descida de humas Serras, onde agora chamaõ o Pinheiro, fizeraõ quatro cellinhas, e huma Ermida, que dedicáraõ á honra do Salvador do Mundo, e aqui os deixou o Santo Eremita Joaõ, e elles em contínuas orações, e jejuns ficáraõ esperando o signal do Ceo para a sua nova fabrica. Em breve tempo viraõ cumpridas as suas esperanças, porque a 13 de Abril de 1121, junto daquelle sitio desceo hum resplandor a modo de raio, que de noite allumiava todos aquelles montes em circuito.

Reconhecido entaõ ser aquelle o signal do Ceo promettido, cercáraõ com balizas todo aquelle terreno, em que a claridade se estendia, e alli fundáraõ o primeiro Convento da Ordem neste Reino, dedicando-o a S. Joaõ Baptista, e lançando a primeira pedra nos alicerses o Invicto Rei D. Affonso Henriques a 21 de Junho de 1122, achando-se presente o Bispo de Lamego, que benzeo a pedra, e o Santo Abbade Joaõ Cerita com os outros Religiosos. Depois se foraõ estabelecendo os mais Conventos, sendo o de Alcobaça hum dos mais magnificos, e oppulentos do Reino, em cuja primitiva fundaçaõ chegáraõ a viver juntos novecentos e noventa e nove Religiosos.

Porém como em tanta multidaõ succedia haver algum embaraço, porque naõ cabiaõ todos no Coro, nem no Refeitorio, nem hum só Prelado podia dar assento a tantos subditos, dividiraõ-se em Decadas ou Decanias, dando-se a cada dez Religiosos hum Velho por Prelado, e com esta repartiçaõ nunca faltavaõ no Coro aos Divinos Louvores de dia, e de noite em todas as horas. (1) Verdade seja que, segundo a mais provavel opiniaõ, estes Monges naõ

(1) Brito, Chronica de Cister liv. 3. Cap. 22.



Carmelitas descalços Allemães

viviaõ todos juntos no mesmo Convento de Alcobaça, mas divididos em differentes quintas, e lugares circumvisinhos, se ajuntavaõ na Igreja para rezar, e celebrar alternativamente os Divinos Officios em todas as horas. (2) Viviaõ juntos, mas sahiaõ para os trabalhos do campo muitos, e quando tocava ao Coro ahi mesmo rezavaõ, além dos que rezavaõ no Coro.

Durou este Celestial concerto muitos annos sem interpolaçaõ alguma, até que veio a affrouxar, e diminuir por causa de huma peste, que affligio o Reino, e assim esteve interrupta esta perenne assistencia do Coro alguns tempos: depois no anno de 1672 sendo Geral da Ordem o Padre Fr. Antonio Brandaõ, introduzio novamente este santo, e louvavel estilo, dividindo os Religiosos em turmas, e cada huma de seis, estas turmas eraõ além das horas do Coro, a que hia a Communidade, e foi que sem intermissaõ estaõ continuamente louvando a Deos de dia, e de noite; e depois que todos os Conventos de Cister foraõ unidos em Congregaçaõ pelo Papa S. Pio V. no anno de 1580 a instancias d'El-Rei D. Sebastiaõ, e do Cardeal D. Henrique, ficou o Convento de Alcobaça constituido Cabeça da Ordem. (3)

Governa-se ella por hum Abbade, que ordinariamente assiste em Alcobaça, e de tempo immemorial anda nelle annexo o titulo, e preeminecia de Esmoler Mór d'ElRei. (4) Trata-se com insignias de Bispo, habitos Prelaticios por Clemente II. e he Senhor no Temporal de treze Villas, e muitos Lugares, que cahem debaixo do seu Senhorio, he Donatario dos Coutos de Alcobaça, nas Igrejas dos quaes apresenta Beneficios simplices, e curados, e todas as Igrejas dos ditos Coutos. Até ao tempo d'El-Rei

---

(2) Bluteau no Vocabulario verb. Lausperenne.

(3) Barboza alleg. Collect. 489. num. 17.

(4) Monarchia Lusitana liv. 17. cap. 9. Lima Geog. Hist. part. 1. p. 421.

D. Joaõ III. visitava o Abbade a Ordem Militar de Christo: Joaõ XXII. approva a Instituiçaõ da Ordem de Christo, cuja visitaçaõ pertenceo ao Abbade de Alcobaça: hoje desde 1564 por Bulla de Pio V. em 1567 (era de Cezar) he o Abbade Geral de toda a Ordem de Cister immediato ao Papa, e Reformador de todos os Mosteiros, que ha da sua Religiaõ neste Reino. Ate ao governo do Cardeal D. Henrique foraõ os Abbades perpétuos, e na vida e governo do mesmo Cardeal, se começou a eleiçaõ dos trienaes que presentemente se usa pela Bulla supra de Pio V., que já estava em execuçaõ na era de Christo de 1564. Consta dos Mosteiros seguintes.

MOSTEIROS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santa Maria de	Alcobaça.....	1153.
Collegio de N.Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Alcobaça.....	1648.
Santa Maria de	Tamaraes. (*Extincto e unido ao Collegio do Espirito Santo.*)	1171.
Santa Maria de	Ceiça. (2 *leg. ao Sul da Figueira*)....	1174.
S. Paulo, ...	(2 *leg. ao Norte de*) Coimbra.....	1163.
Santa Maria de	Maceiradaõ. (*Perto de Vizeu*).....	1200.
Santa Maria de	Bouro. (3 *leg. ao Norte de Braga*)....	1169.
Santa Maria de	Fiaẽs. (*Raia de Galliza*).....	889.
Santa Maria da Estrella,	Serra da Estrella...	1161.
S. Joaõ Baptista, ...	Tarouca.....	1122.
S. Pedro das	Aguias. (*Margens do Tavora*).....	1145.
Santa Maria de	Aguiar. (*Ao pé de Castello-Rodrigo.*)	1170.

Eremitas de S. Paulo.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
S. Christovaõ de	Lafões.....	1123.
N. Sr.ª do Desterro, ...	Lisboa.....	1591.
Santa Maria, ...	Salzedas. (2 *leg. ao Norte de Lamego.*)	
O Espirito Santo, ...	Coimbra.....	1150.

MOSTEIROS DE RELIGIOSAS.

Santa Maria de	Lorvaõ.....	537
Santa Maria de	Arouca.....	1222.
S. Bento de Castris, ...	Termo de Evora...	1169.
S. Diniz, ...	Odivellas.....	1294.
Santa Maria de	Cellas.....	1217.
Santa Maria de	Almoster.....	1300.
S. Bernardo, ...	Portalegre.....	1518.
Santa Maria de	Cóz.....	.....
N. Sr.ª da Piedade, ...	Tavira.....	1509.
N. Sr.ª da Nazareth, ...	Lisboa.....	1653.
N. Sr.ª da Assumpçaõ, ..	Tabosa. (*Perto da Lapa.*)	1692.

BRUNOS.

A Sagrada, e admiravel Religiaõ da Cartuxa tomou o nome de hum deserto assim chamado na Diecese de Grenoble, em França, onde S. Bruno, natural de Colonia, a fundou no anno de 1084, e deixando por agora os motivos, que teve este insigne Heroe da Santidade para instituir, e emprehender modo de vida taõ aspero, he de saber, que até o anno de 1587 naõ se conhecia em Portugal esta Religiaõ, cuja noticia, e entrada devemos ás piedosas deligencias do Sñr. D. Theotonio de Bragança, filho do Duque D. Jaime, e de Dona Joanna de Mendonça.

Tinha este Ill.mo Cavalheiro estudado em París, e communicado naquella Corte, e na Capital da Catalunha com os Religiosos deste Santo Instituto; e depois que a Divina Providencia o elevou á dignidade de Arcebispo de Evora, que foi pelos annos de 1587 saudoso do grande exemplo, e edificaçaõ daquelles Monges, emprehendeo trazellos para mais perto, e que no fertil jardim de Portugal florecessem tambem aquellas candidas assucenas da virtude. Para este effeito escreveo a França ao Padre Geral, ou Graõ Prior de toda a Ordem Cartusiana, que entaõ era D. Jeronymo Marchant, que lhe assinasse Religiosos para virem fundar em Portugal. Deo elle esta incumbencia ao Prior da Casa de *Scala Dei*, que existe em Moréa do Arcebispado de Tarragona, e lhe chamavaõ D. Luiz Telmo, sujeito de grandes prendas, e virtudes, o qual com titulo de Prior veio para este Reino, trazendo por companheiros os Padres D. Jeronymo Ardio e D. Francisco Monroi, e aos Conversos Fr. Silvestre, Fr. Joaõ Vellis, e Fr. Paulo.

Brunos.

Chegados a Evora, foraõ hospedados nos Paços junto a S. Francisco em dia da Natividade de Nossa Senhora do anno de 1587 onde estiveraõ quasi onze annos em fórma de Convento, acceitando Noviços, e exercendo as mais obrigações da Religiaõ, em quanto se naõ punha capaz, e prompto o sumptuoso Convento, que o Arcebispo lhes mandou edificar, para o qual se mudáraõ em 15 de Dezembro de 1598. (1)

A fundaçaõ da outra Casa de Laveiras teve seu principal motor no Ill.mo D. Jeronymo de Attaíde, filho dos Condes da Castanheira, Capellaõ Mór do Rei D. Filippe II. e depois Bispo de Vizeu, o qual propondo esta fundaçaõ ao Capitulo Geral, deo este plenissima Commissaõ ao Veneravel D. Luiz Telmo, para admittilla. Veio elle a Lisboa conferir este negocio com o Bispo, o qual dando-lhe humas casas, que tinha no sitio da Pampulha, mandou o Padre D. Luiz fazer huma Capella, onde se celebravaõ os Divinos Officios, porém por falta de assistencia naõ se pôde adiantar a fabrica.

Vendo os Religiosos o embaraço, que havia para se augmentar o Edificio, tratáraõ de se mudar para huma Quinta de Laveiras, Termo de Lisboa, no anno de 1598 a qual Quinta tinha sido de D. Simoa Godinha, mulher de côr preta, mas mui rica, nobre, e principal da Ilha de S. Thomé, com quem casára certo Fidalgo Portuguez, e vindo para Lisboa, havia ficado viuva, e sem successaõ. Distribuindo os seus bens em obras pias, deixou a Quinta de Laveiras para se fundar hum Convento de Frades pobres a arbitrio da Meza da Misericordia. Houve muitos empenhos, porque cada huma das Religiões mendicantes a pertendia, até que El-Rei Filippe II. alcançou de Roma licença de transacçaõ para os Padres da Cartuxa, e a confirmaçaõ de hum censo de cem mil réis,

(1) Fonseca, Evora gloriosa num. 677.

que todos os annos pagava a Coroa á dita D. Simoa. (2)

Com esta mercê foi crescendo a fundaçaõ, e vieraõ os Fudadores da Cartuxa de Evora. No anno de 1612 sendo eleito Prior della D. Basilio de Faria, adiantou muito esta fabrica, e no anno de 1736, sendo Prior D. Luiz de Brito, fundou nova e excellente Igreja em sitio mais alto, correspondente ao plano do novo Claustro, que tinha feito o Cardeal Souza, em cuja obra, tem gasto mais de sessenta mil cruzados extrahidos de esmólas, que a sua zelosa deligencia, e virtude accompanhada de hum raro attractivo dos animos tem grangeado em grande augmento da Religiaõ, e Culto Divino.

CASAS.

Scala Cœli, ...	Evora.....	1587.
Vallis Misericordiæ, ...	Laveiras.....	1598.
Hospicio, ...	Lisboa.....	1719.

(2) D. José de Valles no Instituto de la Sagrada Religion de la Cartuxa p. 469.

Capuchos de S.to Antonio.

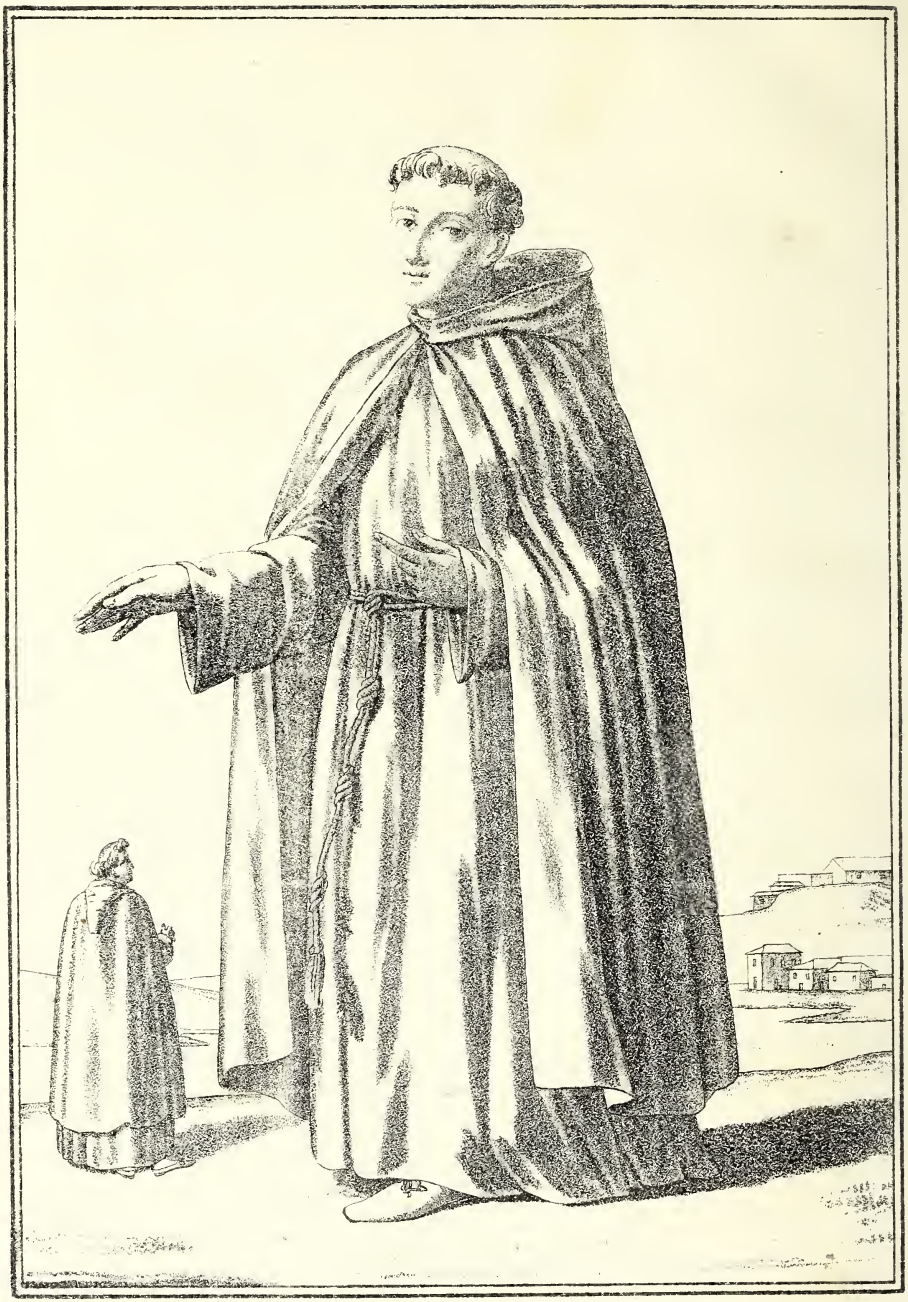
CAPUCHOS.

ENtre as oito Provincias da Religiaõ Serafica existentes neste Reino participa o sexto lugar a Provincia de Santo Antonio dos Capuchos, intitulada da *Observancia mais estreita*, a qual se a considerarmos, em seus radicaes princípios, teve origem no anno de 1392 reinando El-Rei D. Joaõ I. Vieraõ da Provincia de S. Thiago Fr. Diogo Arias, e Fr. Gonçallo Martinho, herdeiro da Casa dos Condes de Altamira, os quaes com o favor do Rei fundáraõ aqui alguns Conventos, sendo o primeiro N. Sr.ª do Mosteiró, mais de huma legoa de Valença do Minho.

No anno de 1482 sendo Vigario Provincial, Fr. Joaõ da Povoa, Confessor do Rei D. Joaõ II. pediraõ os Religiosos, que moravaõ nestes Conventos, mais outros para viverem em estreita Reformaçaõ, e com o favor do Geral Fr. Francisco dos Anjos, e industria do dito Vigario Provincial, que eraõ affectos aos Reformados, além dos taes Conventos lhe foraõ dados outros, em os quaes sujeitos á Provincia de Portugal, viveraõ sempre em estreita observancia.

Correndo o anno de 1565 sendo Geral Fr. Luiz Puteo, com o favor de Fr. André da Insua, filho desta Reformaçaõ, foi erecta em Custodia de Santo Antonio, e no de 1568 por Bulla de S. Pio V. impetrada pelo Cardeal D. Henrique, foi levantada em Provincia, separando-se da de Portugal. Esta Provincia consta dos Conventos seguintes.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santo Antonio, ...	Lisboa.....	1570.
Santo Antonio, ...	Castanheira.....	1402.
Collegio de Santo Antonio da Pedreira, ...	Coimbra.....	1602.
Santo Antonio, ...	Penella.....	1576.
Santo Ant.º da Merciana,	Aldea-Gallega.....	1600.
N. Sr.ª do Amparo, ...	Alverca.....	1553.
St.ª Catharina da Carnota,	Alemquer.....	1408.
N. Sr.ª dos Anjos, ...	Sobral.....	1597.
Santo Ant.º do Pinheiro,	Chamusca.....	1519.
N. Sr.ª do Loreto, ...	Tancos.....	1572.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ..	Cantanhede.....	1675.
Santo Antonio, ...	Certã.....	1635.
N. Sr.ª do Cardal, ...	Pombal.....	1707.
Santo Antonio da Cruz de Pedra, ...	Bemfica.....	1640.
2.ª Reedificaçaõ, ...	Ibid.....	1746.
S. José, ...	Sernache.....	1699.



Capuchos da Conceição

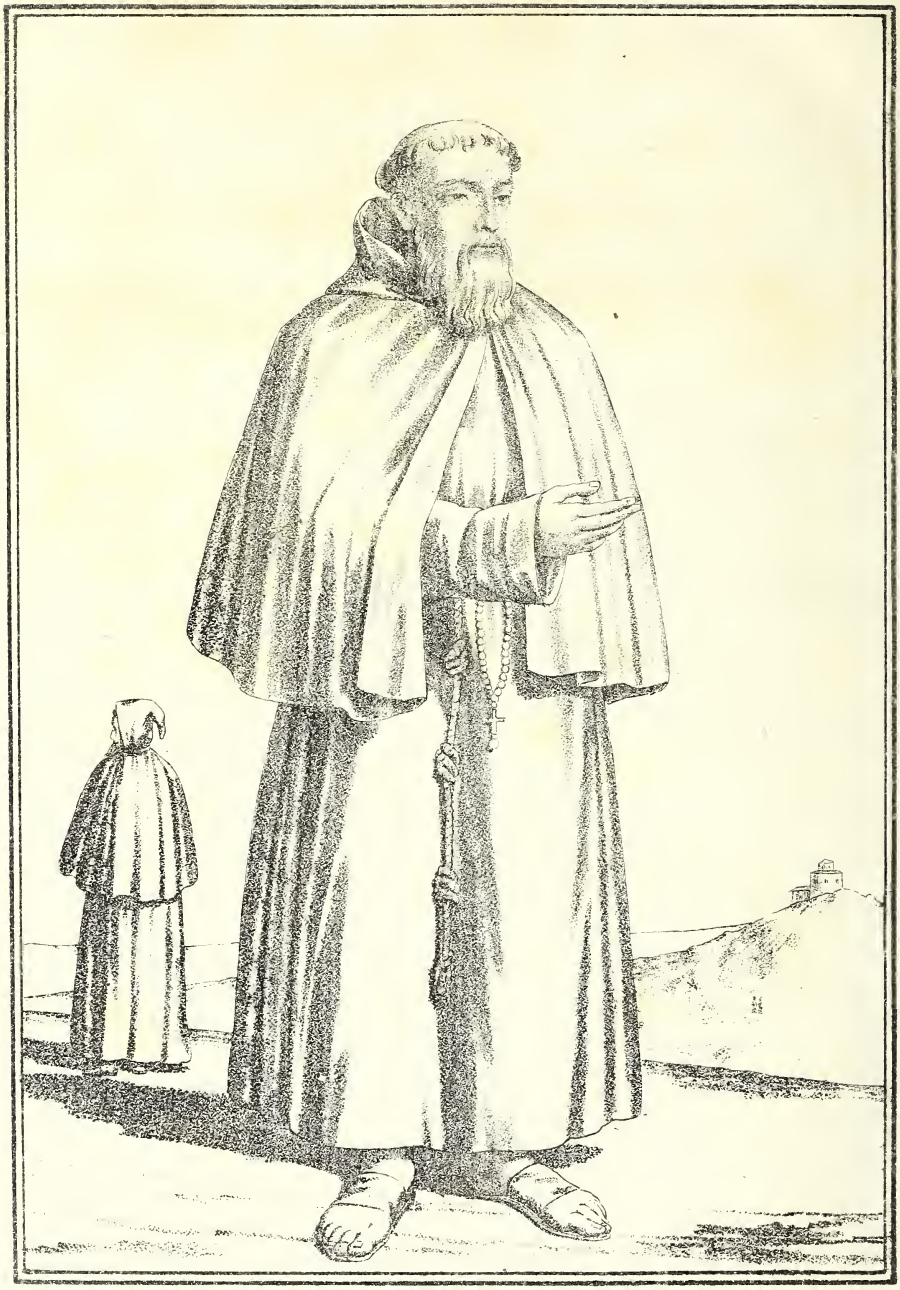
DA SANTA E REAL PROVINCIA DA CONCEIÇAÕ DE PORTUGAL.

NO anno de 1705 se erigio Provincia separada de Santo Antonio dos Capuchos, com o titulo de Provincia da *Conceiçaõ*. Tem os Conventos seguintes.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
Santo Antonio, ...	Porto. (*Casa Capitular*)	1....
Hospicio de N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Lisboa.....	1707.
Santo Antonio, ...	Vianna do Minho..	1612.
Santo Antonio, ...	Vizeu.....	1635.
Santo Antonio, ...	Ponte de Lima.....	1481.
S. Francisco, ...	Lamego.....	1271.
Santa Maria de Mosteiró,	1 legoa de Valença.	1392.
Santo Antonio, ...	Serem.....	1635.
S. Bento, ...	Arcos de Val de Vez.	1677.
Collegio de Santo Antonio da Estrella, ...	Coimbra.....	1706.
Santo Antonio, ...	Caminha.....	1618.
S. Francisco, ...	Villa-Real.....	1573.
Santo Antonio, ...	Villa-Cova.....	1712.
S. Francisco, ...	Moncorvo.....	1569.
S. Francisco do Monte,	Vianna do Minho..	1392.
S. Francisco do Monte,	Termo de Vizeu...	1391.
N. Sr.ª da Insoa, ...	Termo de Caminha.	1392.
S. Antonio, ...	Pinhel.....	1731.
N. Sr.ª da Gloria, ...	Monçaõ.	*Estes saõ modernos.*
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Melgaço.	
S. José, ...	S. Pedro do Sul.	
Santo Christo da Fraga,	7 legoas de Vizeu.	

Fim do 2.º Número.

N. B. *Cada Número que consta de 4 Estampas illuminadas e suas competentes descripções impressas, custa 480 réis em Lisboa: as Pessoas das Provincias que quizerem receber esta Obra nas Terras da sua residencia, franco de porte, e acondicionado em canudos de folha importa cada Número mais 80 réis.*



Barbadinhos Francezes

N.º 3.

CAPUCHINHOS FRANCEZES.

EM 21 de Maio de 1641 nove Capuchinhos Francezes da Provincia de Bretanha sahíraõ embarcados da Cidade de S. Maló para as Missões da Africa, quatro delles foraõ desembarcar em *Comendo*, e os outros cinco na Ilha de S. Thomé, e leváraõ ao Governador da dita Ilha a noticia da Acclamaçaõ do Senhor Rei D. Joaõ IV., acontecida em Lisboa no dia primeiro de Dezembro de 1640, tendo-se os Hollandezes apoderado da Ilha; estes cinco Religiosos ficáraõ em mãos delles, e depois póstos em liberdade pelo Principe de Nassau, que ahi governava.

Em 1646 hum destes Religiosos da Provincia de Bretanha, chamado Fr. Cyrillo de Mayenna, passou do Brazil para Lisboa com o fim de informar a Sua Magestade do estado dessa Provincia d'Ultramar; entaõ he que este Religioso supplicou a faculdade de edificar hum Hospicio nesta Capital, o que lhe concedeo o Senhor Rei D. Joaõ IV. por Alvará de 15 de Agosto de 1647: o terreno em que se edificára esse Hospicio foi concedido pelo Duque d'Aveiro.

Pelo mesmo Rei o Senhor D. Joaõ IV. foi permittido aos mesmos Religiosos Capuchinhos de Bretanha fundarem outro Hospicio em Pernambuco. O seu Successor, o Senhor D. Affonso, concedeo da

mesma fórma, que estes Religiosos estabelecessem outro Hospicio na Cidade do Rio de Janeiro, finalmente o Senhor Rei D. Pedro II. houve por bem annuir a que os mesmos Capuchinhos da Provincia de Bretanha tivessem tambem hum Hospicio na Bahia de Todos os Santos, em que podessem residir em número de seis para oito.

Estes Religiosos, sempre exemplares segundo a sua Profissaõ, em nenhuma época deixáraõ de identificar os seus interesses com os interesses da Naçaõ Magnanima a quem elles devem a sua subsistencia.

Barbadinhos Italianos

CAPUCHINHOS ITALIANOS.

DEsde o tempo dos Filippes, os Barbadinhos Italianos; estaõ Missionando nas vastissimas Conquistas de Africa. Vinte e quatro Missionarios de differentes Provincias de Italia foraõ os primeiros Barbadinhos, que apportáraõ em *Loanda* a Santa Fé Catholica; e em pouco tempo a prantáraõ em todas aquellas vastissimas Provincias; e no Reino do *Congo*, e finalmente nos *Reinos da Rainha Zinga*, que a convertêraõ á Fé Catholica. Isso mesmo fizeraõ nas *Ilhas de S. Thomé*, de *Anno Bom*, *do Principe*, e até no dilatado Reino de *Benim*: até que governáraõ os Filippes os Missionarios Italianos se embarcáraõ em Cadis para as suas respectivas Missões.

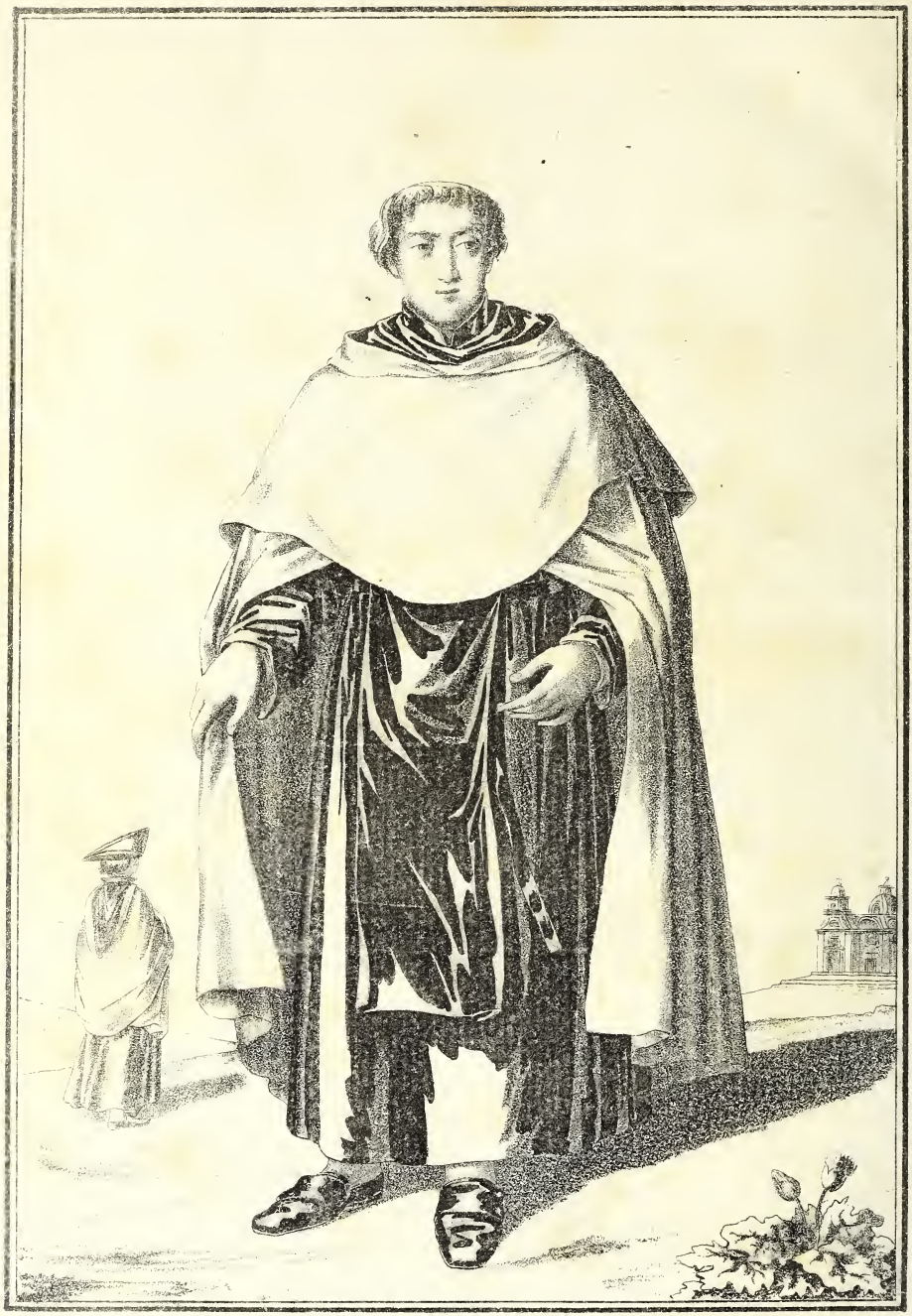
Depois da Acclamaçaõ continuáraõ os Barbadinhos Italianos o seu Ministerio Apostolico nos ditos Reinos de Africa, e tanto os que vinhaõ de Italia destinados para as suas respectivas Missões, como os que voltavaõ dellas, vinhaõ a esta Corte, e hiaõ hospedar-se no Convento dos Barbadinhos Francezes aonde havia hum dormitorio chamado dos Italianos; e isto foi por muitos annos até que chegáraõ cá dois Padres Fr. Paulo de Vasase, e Bernardino de Lenquelha, os quaes voltando no anno de 1690 da sua Missaõ de Angola, hospedáraõ-se conforme o costume no dito Convento dos Padres Francezes. Estes dois Missionarios Genovezes recorrêraõ ao Senhor D. Pedro II., e lhe pedíraõ por esmóla huma accommodaçaõ em qualquer parte da Cidade. O mesmo Senhor lhe concedeo duas casas da Commendadeira do Mos-

teiro de Santos, mandando pagar o aluguer dellas pela Sua Real Fazenda.

Subido ao Throno deste Reino o Fidelissimo Rei o Senhor D. Joaõ V. de quem o principal cuidado foi sempre a propagaçaõ da Fé Catholica, e Conversaõ dos Infiéis, e mais a cultura dos Convertidos, informado do grandissimo fructo, e progressos, que os Missionarios Barbadinhos Italianos faziaõ nas suas Conquistas de Africa, quiz estabelecellos na America, e considerando na pequenez do Hospicio incapaz de receber maior número dos Missionarios, que haviaõ de vir de Italia (porque Elle pedio ao Padre Procurador Geral, que em cada anno mandasse 12 Missionarios dos seus Capuchinhos Italianos, foi servido mandar comprar algumas casas, que estavaõ pegadas ao Hospicio, para que juntas tivessem huma accommodaçaõ competente, para se remediarem até, diz o mesmo Senhor, mandar fazer hum Hospicio capaz á Sua Real Custa.

Chegou finalmente o tempo, em que o Fidelissimo Rei o Senhor D. Joaõ V. quiz cumprir a sua Real Promessa de fabricar hum Hospicio novo mais capaz. Para este effeito mandou comprar dois pedaços de terra, hum para o sitio da Igreja, outro para Cerca, ao qual se juntou a pequena Cerca, ou quintal do Hospicio velho; mandou tambem vender o Hospicio velho comprado pelo Senhor Principal Lazaro Leitaõ, pelo preço de onze mil cruzados; os quaes foraõ tambem applicados para a fabrica do Hospicio novo.

Aconteceo tudo isto no anno de 1733, e já no anno de 1747 os Missionarios Barbadinhos Italianos vieraõ morar neste Real Hospicio novo de Nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula, fabricado pela Piedade, e Religiaõ do Sempre Memoravel D. Joaõ V. taõ Benemérito pelos Missionarios Barbadinhos Italianos, como continuaõ sempre a ser os seus Successores todos, e seraõ sempre pela Misericordia de Deos.



Carmelita calçado.

CARMELITAS CALÇADOS.

ATé o anno de 1250, ou 1251 naõ foi conhecida em Portugal esta taõ antiga Religiaõ, que he huma das quatro Mendicantes, e que entrou neste Reino, governando-o D. Sancho II.

Aportáraõ aqui certos Cavalheiros Maltezes, que traziaõ comsigo para seus Padres Espirituaes alguns Carmelitas, e como estes Cavalheiros já eraõ Senhores de algumas Villas, e Lugares neste Reino, entre as quaes se contava a Villa de Moura no Alemtéjo, nella fundáraõ Convento para os Religiosos no sobredito anno de 1251, que foi o primeiro da Provincia de Portugal, e esta teve o titulo de Provincia no anno de 1423. (1)

O Insigne Jorge Cardozo naõ dá tantos annos de antiguidade em nosso Reino a esta esclarecida Religiaõ, pois diz, (2) que no tempo, que entráraõ os Carmelitas na Villa de Moura, e estabeleceraõ alli o Convento, pertencia Portugal á Coroa de Castella, e assim que naõ se póde contar daqui a sua antiguidade, mas só desde o Reinado do Senhor Rei D. Joaõ I. quando o victorioso Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, fundou em Lisboa o famoso Convento do Carmo, que foi pelos annos de 1389, mas nisto naõ tem razaõ taõ grave Escriptor, como está manifesto, pois a antiguidade das Religiões naõ se toma pelo governo, e Dominio dos Reis, mas pelos annos da posse, e introducçaõ das terras. Consta dos seguintes

(1) Pereir. Chronic. dos Carmelit. t. 1. part. 2. n.° 322. Sá, Memor. Hist. par. 1. Cap. 6.

(2) Cardozo Agiolog. Lusitan. tom. 3. pag. 214.

CONVENTOS DE RELIGIOSOS.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª do Carmo, ...	Moura.....	1251.
Santa Maria do Carmo, ..	Lisboa.....	1389.
Santa Anna, ...	Collares.....	1450.
N. Sr.ª das Reliquias, ..	Vidigueira.....	1495.
S. Miguel, ...	Béja.....	1526.
N. Sr.ª da Luz, ...	Evora.....	1535.
2.ª Fundaçaõ, ...	Evora.....	1669.
Collegio de N.Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Coimbra.....	1540.
N. Sr.ª do Soccorro, ...	Lagoa no Algarv.	1551.
S. Gregorio Magno, ...	Torres-Novas.. .	1558.
S. Romaõ, ...	Alverca.....	1600.
N. Sr.ª do Soccorro, ...	Camarate.....	1602.
N. Sr.ª do Carmo, ...	Setubal.....	1598.

HOSPICIOS.

N. Sr.ª de Alem, ...	Cidade do Porto.	1733.

MOSTEIROS DE RELIGIOSAS.

N. Sr.ª da Esperança, ...	Béja.....	1542.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ...	Lagos.....	1558.
N. Sr.ª da Natividade, ...	Tentugal.....	1560.
S. José de Guimarães, ..	Guimarães.....	1687. (1)

(1) Em 1685 fundou-se em Guimarães hum Conservatorio para Donzellas pobres. — Em 1687 vestiraõ o habito de Terceiras do Carmo, sujeitando-se aos Prelados Maiores da Provincia. — Em 1704 foraõ sujeitas ao Provincial. — E em 1743 passáraõ á Obediencia Ordinaria.

Carmelita descalço

CARMELITAS DESCALÇOS.

PErtendendo a gloriosa, e Mistica Doutora Santa Tereza, renovar a primitiva Regra, que deo aos Carmelitas Santo Alberto, instituio a Reforma em Avila sua Pátria no anno de 1562, e tomou por companheiro desta santa empreza a S. Joaõ da Cruz. Pio IV. approvou esta Refórma, Gregorio XIII. no anno de 1580 a separou dos Calçados, e Gregorio XV. os fez participantes de todas as Graças e Privilegios das Religiões Mendicantes, declarando a esta por huma das quatro. (1)

Hum anno antes que a Santa fallecesse expedio para a Fundaçaõ da Provincia de Portugal ao Veneravel Padre Fr. Ambrosio Marianno, e ao Padre Fr. Gaspar de S. Pedro com outros religiosissimos Companheiros, os quaes chegáraõ a Lisboa no primeiro de Outubro de 1581, e logo no sitio, e bairro da Pampulha fundáraõ o primeiro Conventinho com a Invocaçaõ de S. Filippe, que depois passou para habitaçaõ dos Religiosos de S. Joaõ de Deos, e os Carmelitas vieraõ para a Igreja de S. Crispim. Finalmente elegêraõ o sitio da Rua Larga, agora chamado Janellas Verdes, da rua que vai de Santos para Alcantara, e alli se estabelecêraõ: (2) consta esta Provincia (agora Congregaçaõ separada da de Hespanha no tempo do Marquez de Pombal) dos Conventos seguintes.

---

(1) Fr. Joaõ de Santa Mar. na Chronic. dos Carm. Descálç. Figueiroa na Plaça. Univ. p. 137. Gama no Theat. Univ. de Hesp. t. 2. Cap. 22.

(2) Corograf. Portug. tom. 3. pag. 511. Fonceca, Evora glorios. n.° 706.

Invocaçaõ.	*Situaçaõ.*	*Fundaçaõ.*
N. Sr.ª dos Remedios,..	Lisboa.....	1581.
N. Sr.ª da Piedade, ...	Cascaes.....	1594.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Figueiró.....	1600.
S. José, ...	Coimbra.....	1603.
N. Sr.ª dos Remedios,..	Evora.....	1606.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Aveiro.....	1613.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Porto.....	1619.
Santa Cruz,.....	Bussaco.....	1630.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Vianna.....	1647.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Santarem.....	1648.
N. Sr.ª da Encarnaçaõ,..	Adolhalvo.....	1648.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Braga.....	1653.
Santa Tereza,.....	Setubal.....	1661.
Corpus Christi, ...	Lisboa.....	1648.
S. Joaõ da Cruz, ...	Carnide.....	1681.
N. Sr.ª do Carmo,.....	Tavira.....	1745.

MOSTEIROS DE RELIGIOSAS.

Santo Alberto,.....	Lisboa.....	1584.
Santa Tereza, ...	Carnide.....	1641.
S. Joaõ Evangelista,....	Aveiro.....	1658.
N. Sr.ª da Conceiçaõ, ..	Lisboa.....	1681.
S. José,.....	Evora.....	1681.
S. José e Maria,.....	Porto.....	1704.
Santa Tereza,.....	Coimbra.....	1739.
Coraçaõ de Jesus,.....	Lisboa.....	1781.
Desterro de J. M. J.....	Vianna.....	1784.
Santa Tereza,.....	Braga.....	17...

Fim do 3.º Número.

Franciscanos